

O PAPEL DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DO BULLYING: O SUICÍDIO COMO POSSÍVEL CONSEQUÊNCIA DA VIOLÊNCIA ESCOLAR.

Miguel Sanderson Cardoso dos Santos¹; Paulo Pedro Schuetz²

Resumo: O bullying mostra-se como uma violência intencional, humilhante e exclusivista. Tal forma de violência está associada a sensação de poder no indivíduo que pratica o bullying. O estudo do bullying é decorrente de uma preocupante necessidade de conhecimentos sobre a saúde física e psíquica tanto da vítima quanto do agressor. O objetivo foi descrever ações de intervenção contra os atos de bullying realizados no contexto das instituições formais de ensino. O método adotado foi o exploratório por meio da revisão bibliográfica de autores que se debruçam sobre os estudos do bullying. A abordagem qualitativa permitiu refletir sobre os resultados relacionando-os às situações escolares e suas consequências mais extremas. Nessa perspectiva, mostrou-se necessário uma reflexão sobre os efeitos negativos do bullying na saúde mental dos estudantes para poder criar métodos e estratégias, a fim de evitar atos suicidas.

Palavras-chave: Escola. Aluno. Bullying. Suicídio.

1 Introdução

O bullying mostra-se como uma violência intencional, humilhante e exclusivista. Tal forma de violência está associada a sensação de poder no indivíduo que pratica o bullying. O objetivo principal desta investigação foi descrever ações de intervenção contra os atos de bullying realizados no contexto das instituições formais de ensino, mediante a existência da lei N° 13.185, de 6 novembro de 2015 (BRASIL, 2015), que exige que as escolas tomem medidas de intervenção e combate ao bullying. A pesquisa contou ainda com os seguintes objetivos específicos: a) observar as relações interpessoais dos alunos com seus pares e com os professores e b) compreender como o bullying afeta a capacidade cognitiva das crianças e dos adolescentes, levando-os à depressão e conseqüentemente a atentarem contra sua própria vida.

Com isso, problematizaram-se as possibilidades de que: estariam as vítimas de agressões no ambiente escolar silenciando seus conflitos pelo

¹ Universidade Regional do Cariri, email: miguel-san-ce@hotmail.com;

² Universidade Regional do Cariri, email: paulo.2004.2@gmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

motivo desta questão não estar sendo abordada de maneira adequada? Quais as iniciativas da escola na prevenção do bullying e como o fenômeno bullying torna-se fator preponderante nos atos de suicídios?

O estudo segue uma linha de considerações propondo contribuir para com a educação. Atualmente, o estudo sobre o bullying tem ganhado muita importância, uma vez que, os atos de agressividade, humilhação, exclusão e agressão são cada vez mais corriqueiros no âmbito escolar, acarretando sérios traumas psicológicos nas vítimas.

Nesse contexto, o estudo destaca alguns elementos de grande relevância para o tema proposto, utilizando para referencial teórico alguns autores estudiosos do bullying como Barbosa, *et al.* (2016); Neto (2005); Só (2010); Oliveira (2015) e Gomes (2017).

O estudo do bullying é decorrente de uma preocupante necessidade de conhecimentos sobre a saúde física e psíquica tanto da vítima quanto do agressor. O transtorno resultante das contínuas agressões e humilhações que podem permear o âmbito escolar, torna propício que as vítimas desenvolvam baixa autoestima para viver. O bullying não é uma brincadeira de crianças, é caso sério que pode traumatizar as vítimas por toda sua vida, ou pior, pode acarretar no suicídio da mesma.

Nessa perspectiva, mostrou-se necessário uma reflexão sobre os efeitos negativos do bullying na saúde mental dos estudantes e para pensar em métodos e estratégias prevenindo atos suicidas. O desenvolvimento desse viés reflexivo foi importante para assimilação da temática e para compreensão do bullying, como também, para entender como esse fenômeno se estrutura dentro das escolas e como se comportam os alunos mediante as agressões sofridas.

2 Objetivo

Visou-se de modo geral descrever ações de intervenção contra os atos de bullying realizados no contexto das instituições formais de ensino. De maneira específica contribuíram para alcançar os resultados: a) observar as relações interpessoais dos alunos com seus pares e com os professores e b) compreender como o bullying afeta a capacidade cognitiva das crianças e dos

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

adolescentes, levando-os à depressão e conseqüentemente a atentarem contra a própria vida. Destacou-se, assim, a importância do papel da escola como agência de intervenção contra os atos de bullying.

3 Metodologia

Nesse contexto, a reflexão pretendeu, por meio de escrutínio de documentos bibliográficos, destacar alguns elementos de grande relevância para o tema proposto. Para isso, como referencial teórico recorreu-se a alguns autores estudiosos do bullying, entre eles estão Barbosa, *et al.* (2016); Neto (2005); Só (2010); Oliveira (2015) e Gomes (2017). A pesquisa, neste viés foi qualitativa, permitindo reflexões dialógicas sobre as relações sociais entre pares, descrevendo até que ponto essas relações afetam a saúde física e mental dos alunos, direcionando-os a tomarem medidas extremas como a possibilidade do suicídio.

4 Resultados

Os resultados encontrados apontaram a necessidade para uma reflexão mais intensa sobre os efeitos negativos do bullying na saúde mental dos estudantes. Permitiu observar relevantes subsídios sobre o objeto de estudo analisado. Ficou evidente que é necessário olhar o fenômeno bullying como algo prejudicial para a saúde física e psicológica da criança e do adolescente. (BARBOSA *et al.*, 2016).

A violência, seja ela física ou psicológica, pode agravar sérios problemas cognitivos nas crianças e nos adolescentes. “Em geral essas crianças não dispõem de recursos, status ou habilidade para reagir ou cessar o bullying”. (NETO, 2005, p. 4). A incapacidade, o sentimento de impotência e a necessidade de dar um fim aos atos de humilhação e terror levam as vítimas a optarem a uma solução definitiva que pode ser o suicídio.

Dessa forma o “olhar” atento das instituições de ensino resultam em uma melhor abordagem na prevenção da agressão. Diante disso, faz-se necessária a intervenção por parte de um profissional qualificado. Torna-se fundamental a presença do psicólogo escolar/educacional na escola, pois ele poderá contribuir para o reconhecimento de comportamentos e atitudes que dificultam

as relações interpessoais, que geram conflitos e que podem levar ao aparecimento de atos de violência e agressividade entre os alunos. (GOMES, 2017).

5 Conclusão

A produção desse trabalho acadêmico foi de extrema relevância para a compreensão das causas e consequências do bullying para a vida das crianças e dos adolescentes. Também foi significativo para a quebra do paradigma do fenômeno como sendo uma simples brincadeira entre crianças. Do mesmo modo permitiu compreender o papel da escola e professores como agentes de intervenção.

Por meio dos dados bibliográficos observou-se que a escola é um lugar de pluralidades, e por ser plural, enfrenta diversos conflitos oriundos da diversidade de alunos. Em seu entorno, alunos que possuem algumas diferenças físicas ou comportamentais, ainda são alvos de chacotas, pegadinhas e humilhação. A leitura permitiu notar que esses alunos desenvolvem sérios problemas emocionais, como baixa autoestima, comportamentos antissociais, dificuldade de aprendizagem, depressão e falta de vontade para viver. (OLIVEIRA, 2015).

Conclui-se que a escola, como sendo uma instituição que promove a formação de sujeitos pensantes deve zelar pela manutenção da integridade física e psicológica dos alunos mantendo o ambiente escolar favorável para o desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender dos educandos sem que estes sejam molestados, pressionados, perseguidos ou excluídos por motivos de disparidade física ou mental.

Apesar de a escola estar auxiliada por uma lei específica que orienta sobre o bullying e a percepção de que os estudos e pesquisas sobre o fenômeno estão avançando em quantidade e qualidade, percebeu-se que ainda se fazem necessários mais empreendimentos reflexivos e investigativos para que a escola torne-se uma instituição em que todos se sintam acolhidos e sujeitos da construção da sua própria personalidade mediante a convivência sadia entre todas as diferenças.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Referências

BARBOSA, Ana Karoline Lôbo *et al.* Bullying e sua relação com o suicídio na adolescência. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 31, Set-Out./2016.

BRASIL. Lei nº. 13.185/2015 de 6 de novembro de 2015. Institui o programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, v. 152, n. 213, Brasília, DF, 2015. Seção I, p. 1.

GOMES, Fabio José Cardias; VIANA, Antônia Iracilda Silva; ARRAIS, Claudia Regina Rosa. Suicídio em bom lugar: Bullying homofóbico juvenil na zona rural maranhense. **Itinerarius Reflectionis**, v. 13, n. 2, Maranhão, 2017. Disponível em: <goo.gl/iWGu2v>. Acesso em: 23 ago. 2018.

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <goo.gl/WUHRPe>. Acesso em: 18 de ago. 2018.

OLIVEIRA, Edjôfre Coelho de. O bullying na escola: como alunos e professores lidam com esta violência? **Revista Fundamentos**, v. 2, n. 1, Teresina - PI, 2015. Disponível em: <goo.gl/ZN4Gjr>. Acesso em: 25 jul. 2018.

SÓ, Sheila Lucas. **Bullying nas escolas: uma proposta de intervenção**. 2010. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicologia Escolar) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <goo.gl/69eDmg>. Acesso em: 18 ago. 2018.